

# O MOVIMENTO DO CORPO INFANTIL: UMA LINGUAGEM DA CRIANÇA

Marynelma Camargo Garanhani  
Lorena de F. Nadolny

Universidade Federal do Paraná – Curitiba

**Resumo:** Educadores e professores encontram-se em um processo de construção de suas identidades como *Profissionais da Educação Infantil*. Nesse processo, a formação continuada tem papel fundamental como meio de reflexão sobre a prática. Os saberes dos profissionais que atuam na Educação Infantil devem estar direcionados para um trabalho pedagógico que considere e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança na sua expressão e comunicação com o meio em que está inserida, entre elas, destacamos *o movimento*. O movimento corporal possibilita o conhecimento do mundo e expressa o pensamento da criança, suas ações e relações com pessoas e objetos. Assim, os saberes sobre a movimentação do corpo – como uma linguagem da criança – são fundamentais para os profissionais que atuam na Educação Infantil. Assim, apoiadas nessas considerações, apresentamos uma proposta de trabalho educativo com o movimento da criança para formação de profissionais da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Movimento, Linguagem, Educação Infantil, Formação de Professores.

## PARA INICIAR A CONVERSA...

A escola da pequena infância, ao proporcionar o desenvolvimento infantil na suas diversas dimensões, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes formas de linguagem (oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica). Ao mesmo tempo, as atividades desenvolvidas nesse tipo de escola desenvolvem na criança habilidades para a expressão e comunicação.

A criança, desde que nasce, entra em contato com o mundo simbólico da cultura, sendo que a apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento, se dão a partir das interações que ela estabelece com as pessoas e com o meio cultural em que está inserida. Assim, as diferentes linguagens, a interação e o brincar são elementos articuladores que favorecem o desenvolvimento infantil e a apropriação de conhecimentos.

Na pequena infância, o brincar favorece o desenvolvimento da criança e propicia uma relação com os símbolos que configuram as atividades do seu cotidiano. Portanto, o brincar

oferece à criança condições de se desenvolver e se apropriar de elementos da realidade por meio da compreensão dos seus significados.

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Por meio do brincar, a criança manifesta e se apropria de linguagens. Ela confere significados à sua realidade por meio da imaginação e da fantasia. Desse modo, estabelece relações e aprende sobre os papéis sociais do mundo em que está inserida. Além disso, desenvolve a capacidade de realizar ações conjuntas com outras crianças, de expressar ideias e opiniões, controlar e ajustar o próprio comportamento com o das demais crianças.

Partindo dessas considerações, podemos perceber que, no fazer pedagógico da Educação Infantil, devem ser contempladas as diferentes linguagens que a criança utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos, por meio da ação de brincar. Entre essas linguagens, destacamos o **movimento do seu corpo**.

## A MOVIMENTAÇÃO DO CORPO: UMA LINGUAGEM DA CRIANÇA...

Desde que nascem, as crianças se movimentam e, progressivamente, apropriam-se de possibilidades corporais para a interação com o mundo. Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades. Portanto, o movimento é um recurso utilizado pela criança, para o seu conhecimento e do meio em que se insere, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos.

O movimento corporal se apresenta na Educação Infantil como uma **linguagem**, pois toda a movimentação da criança tem um significado e uma intenção.

Palomo (2001) explica que linguagem é um sistema complexo de significação e comunicação, e pode ser de dois tipos: a verbal, cujos sinais são as palavras e a não-verbal, que emprega outros sinais, como as imagens, os sons, os gestos. Com base nesse conceito, entendemos o **movimento** como uma linguagem não-verbal que permite à criança agir no meio em que está inserida, através da expressão de suas intenções e construção de relações de comunicação. Portanto, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana (BRASIL, 1998), e o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem infantil (GARANHANI; NALDONY, 2008).

A justificativa para essa afirmação é que a criança necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra, ou seja, ao transformar em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, a criança constrói o seu pensamento primeiramente sob a forma de ação. Por isso, a criança necessita agir, se movimentar para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio (GARANHANI, 2004). Nesse cenário, a criança utiliza a movimentação do seu corpo como linguagem para compreender, expressar e comunicar suas ideias, entendimentos, desejos etc. e, este fato, nos faz (re)pensar uma concepção de Educação Infantil que valorize a movimentação da criança, não somente como uma necessidade físico-motora do desenvolvimento infantil, mas também como uma capacidade expressiva e intencional.

Assim, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil que contemple o conhecimento e desenvolvimento de diferentes linguagens, entre elas, o **movimento corporal**. Mas essa condição está diretamente atrelada à formação de professores responsáveis pela escolarização da pequena infância.

## A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAL É A ESPECIFICIDADE?

As atuais pesquisas e propostas pedagógicas para a Educação Infantil reforçam o entendimento de que a criança pequena, além de cuidados, necessita estar inserida em situações educativas que promovam seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e corporal. Portanto, enfatizam qual é a especificidade da Educação Infantil: vincular a condição de educar ao cuidar.

O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e ambas têm igual importância no cotidiano da Educação Infantil. Entretanto, Cerisara (2000) lembra que a Educação Infantil, ainda, está enfrentando o desafio de organizar um

trabalho que não separe as atividades de cuidado das consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa delas. Assim, o grande desafio é estruturar um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados.

Segundo Oliveira-Formosinho (2002), essa especificidade da Educação Infantil exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino. Portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere, em alguns aspectos, dos demais professores, o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação infantil. Essa singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho das educadoras e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas.

Segundo a autora, a criança pequena possui características específicas devidas do seu processo de desenvolvimento, no qual pensamento, sentimento e movimento caracterizam uma globalidade em sua educação. Ao mesmo tempo, apresenta vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais, o que acarreta uma dependência em relação ao adulto nas rotinas de cuidado. Essas características da criança acarretam uma interligação profunda entre educação e cuidados, e exige do profissional que atua na Educação Infantil uma amplitude e singularidade de ações em sua prática educativa.

Esse contexto de educação e cuidados requer que se pense em propostas pedagógicas capazes de contemplar além das dimensões de cuidado, as outras formas de manifestação e inserção social próprias das crianças nesse momento da vida. Desse modo, as propostas pedagógicas precisam considerar as especificidades da atuação profissional e orientar para um trabalho educativo que considere, e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança na sua expressão e comunicação com o meio a qual se insere. Diante do exposto, perguntamos:

## COMO DESENVOLVER UM TRABALHO EDUCATIVO COM A LINGUAGEM MOVIMENTO?

Como vimos, o movimento na educação da criança não é somente uma necessidade do desenvolvimento infantil, mas também uma linguagem que contribui para a sua constituição como sujeito<sup>1</sup> cultural.

1. Neste texto a compreensão de sujeito se apóia nas considerações de Charlot (2000) que afirma: "o sujeito é um ser humano social e singular, que se produz ele mesmo e é produzido através da educação." Para esta compreensão é necessário considerar que toda relação de mim comigo mesmo passa pela minha relação com o outro, ou seja, o que é preciso compreender a forma social de ser singular e a forma singular de ser social

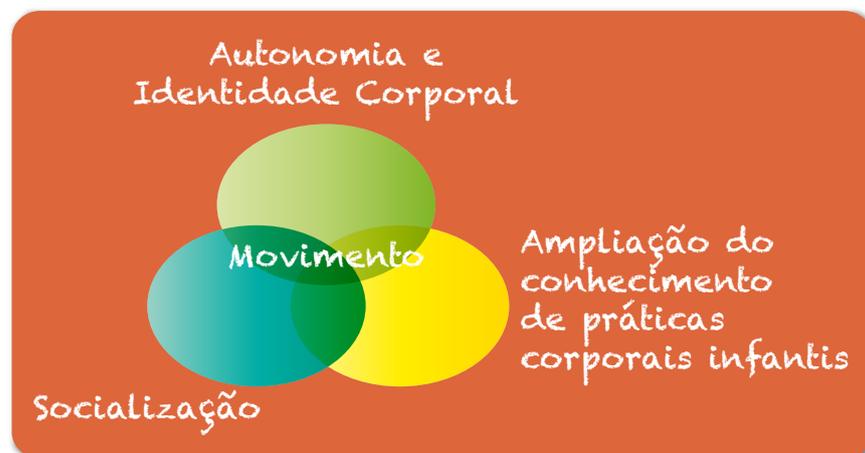
No trabalho educativo com o movimento, a instituição de Educação Infantil e os profissionais que atuam com a criança pequena possuem um papel de destaque e, segundo Garanhani (2004), a prática pedagógica deve ser norteadada por três eixos, nos quais há aprendizagens que:

1. envolvem movimentações corporais para o desenvolvimento físico e motor, proporcionando assim o conhecimento, o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a **autonomia e identidade corporal** infantil;
2. conduzam à compreensão dos movimentos do corpo como uma linguagem utilizada na interação com o meio pela **socialização**;
3. levem à **ampliação do conhecimento de práticas corporais** historicamente produzidas na e pela cultura em que a criança se encontra.

Para Garanhani:

Esses eixos deverão se apresentar integrados no fazer pedagógico da Educação Infantil, embora na elaboração das atividades possa ocorrer a predominância de um sobre o outro conforme as características e necessidades de cuidado/educação presentes em cada idade da criança pequena. É necessário ressaltar que um não exclui o outro, eles se complementam... (GARANHANI, 2004, p. 27-28).

A figura, na sequência, propõe uma representação gráfica da integração desses eixos no trabalho educativo com o movimento:



Podemos traduzi-la da seguinte forma: na busca da **autonomia** de movimentação do seu corpo, a criança constrói sua **identidade corporal**. Mas este processo só ocorre na relação com o outro que se encontra em um determinado contexto histórico-cultural, ou seja, ocorre na **socialização**. Nesse cenário, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos da cultura que se traduzem em conhecimentos, atitudes, práticas, valores e normas. Ao ingressar na escola, independente da idade em que se encontra, a criança traz consigo conhecimentos sobre sua movimentação corporal, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. A educação escolar deve **sistematizar e ampliar esses conhecimentos**, não se esquecendo das características e necessidades de cuidado/educação corporais que cada idade apresenta. (GARANHANI, 2010).

A integração desses eixos se faz pelo **brincar**, pois por meio dele a criança consegue experimentar, explorar e compreender os significados culturais presentes no seu meio e, conseqüentemente, elaborar e/ou ressignificar o seu pensamento.

Assim, brincando em atividades de intensa movimentação corporal, a criança desenvolverá os seus diferentes aspectos, inclusive físico e motores e, ao mesmo tempo, poderá ser levada a entender que esses movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação. Poderá entender, também, que os movimentos corporais se manifestam em diversas práticas, como: os jogos e as brincadeiras, as ginásticas, as danças.

O quadro a seguir mostra sugestões de objetivos que poderão ser desenvolvidos na integração destes eixos:

Eixos norteadores	Objetivos
Autonomia e Identidade Corporal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a exploração e o conhecimento das possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações;</li> <li>• a adaptação corporal progressivamente autônoma para a satisfação das necessidades básicas e às situações cotidianas;</li> <li>• a observação das diferenças e semelhanças de sua movimentação corporal em relação aos outros;</li> <li>• a disponibilidade e coordenação corporal na execução de diversas formas de movimentos que envolvam deslocamentos, equilíbrios e manipulações de diferentes objetos;</li> <li>• a autoproteção e desenvoltura corporal em situações de desafios e perigos etc.</li> </ul>
Socialização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a confiança nas possibilidades de movimentação corporal;</li> <li>• o esforço para vencer as possibilidades superáveis;</li> <li>• a aceitação das diferenças corporais;</li> <li>• a colaboração e a iniciativa com o grupo;</li> <li>• a expressão e interpretação de sensações, sentimentos e intenções;</li> <li>• a discriminação de posturas e atitudes corporais etc.</li> </ul>
Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecimento e/ou reconhecimento, apropriação e apreciação, construção e (re)organização das diversas práticas corporais infantis presentes no meio sócio-cultural para a sistematização e ampliação do conhecimento da criança em relação às possibilidades e maneiras de se movimentar.</li> </ul>

Fonte: GARANHANI, 2004.

Uma proposta pedagógica com base nos eixos apresentados nos faz dar atenção para a seleção e organização de espaços e materiais que favoreçam o trabalho educativo com o movimento. Esse procedimento é necessário para que a criança tenha oportunidade de diversas vivências e explorações de seu movimentar. Assim, a organização pedagógica do espaço o torna um ambiente de aprendizagens e, conseqüentemente, de desenvolvimento. Para isso, deve ser planejado de forma cuidadosa pelo profissional responsável pela educação da pequena infância.

No trabalho educativo com a linguagem, para assegurar a linguagem movimento faz-se necessário:

- organizar um ambiente rico em situações que proporcione uma variedade de experiências de movimento em diferentes espaços como pátio, areia, gramado, parquinho, sala de atividades e espaços e recursos naturais disponíveis na comunidade;
- propiciar a autonomia da criança na exploração do ambiente e do próprio corpo;
- planejar o uso de equipamentos e materiais que favoreçam a exploração, a vivência e a criação de movimentos, proporcionando diferentes situações lúdicas nos equipamentos do parquinho, com bolas, arcos, colchões, cordas, triciclos, entre outros;
- favorecer a utilização do movimento como uma forma de linguagem, propiciando à criança a expressão, a comunicação e a socialização;
- oportunizar atividades individuais e em grupo com construção de regras, favorecendo a interação de crianças de mesma idade e de diferentes faixas etárias;
- selecionar atividades que permitam à criança a exploração e a descoberta pessoal, oportunizando desafios adaptados às suas capacidades e habilidades;
- planejar atividades desafiadoras que considerem o interesse da criança e seus conhecimentos prévios;

Com relação à avaliação, é necessário considerar a criança em seu processo de domínio e de reconhecimento do corpo, as múltiplas relações de interação e de comunicação que ela estabelece por meio do movimento, e a ampliação do conhecimento acerca das diferentes práticas que constituem a sua cultura infantil. Desse modo, cabe aos profissionais que atuam na Educação Infantil observar e registrar as ações das crianças e reconhecer os avanços e conquistas de cada criança em seu processo de aprendizagem. Para tanto, o professor deverá buscar práticas avaliativas descritivas que permitem a análise e interpretação do processo de ensino/aprendizagem da criança. Essas práticas poderão utilizar como instrumentos registros escritos e de imagens (fotos e vídeos). (GARANHANI, 2010).

O professor poderá fazer anotações frequentes sobre os limites e avanços de cada criança, das relações criança-criança, criança-professor, criança-conteúdo e, também, das aproximações e distanciamentos de cada criança com as atividades propostas (SILVA, 2005). Mas, é importante ressaltar que esses registros deverão ser norteados pelos objetivos definidos na proposta pedagógica.

## AO FINALIZAR...

Ressaltamos que nessa nova concepção de educação da criança pequena, é possível identificar que o grande desafio para Educação Infantil foi – e ainda está sendo – o de estruturar um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto aos conhecimentos a serem por ela apropriados.

Nesse contexto de proposições, destacamos o movimento do corpo e, em tese, a forma como se apresenta pode ser um reflexo de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento do corpo infantil nas concepções de desenvolvimento – procedentes dos estudos da psicologia e da educação –, que norteiam, teoricamente, a construção das propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil (GARANHANI, 2004).

Ao entendermos que a instituição de Educação Infantil é o meio em que a criança pequena extrai, experimenta, ajusta e constrói movimentos corporais provenientes da inserção e interação em um grupo diferente do seu meio familiar, concluímos que a escola é um meio privilegiado para o desenvolvimento da autonomia corporal e vivências de diversos modelos de movimentos corporais provenientes da cultura em que se encontra.

Nesse cenário, as ações sistematizadas e intencionais poderão proporcionar à criança pequena o conhecimento e domínio de sua movimentação corporal, conseqüentemente, mobilizar e aprimorar a sua expressão e comunicação.

## REFERÊNCIAS.....



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 3. v., il.

CERISARA, A. B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. **Cadernos Cedes**. Campinas: Unicamp, n. 35, jul. 2000.

GARANHANI, M. C. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

GARANHANI, M. C. Educação Física. In: AMARAL, A. C. T.; CASAGRANDE, R. C. B.; CHULEK, V. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. F. Os saberes do movimento na formação de profissionais da Educação Infantil: uma proposta da rede municipal de ensino de Curitiba - Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS DA CRIANÇA: INFÂNCIAS POSSÍVEIS, MUNDOS REAIS, 1., 2008, Porto. **Anais...** Porto: Universidade do Minho, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. de. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, A. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PALOMO, Sandra Maria Silva. Linguagem e linguagens. **Eccos Revista Científica**. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho, v.3, n.2, p.9-15, dez.,2001.

SILVA, E. J. S. da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 6, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

## BIBLIOGRAFIA .....



CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

GARANHANI, M. C. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança. In: ENDIPE ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO CONHECIMENTO LOCAL E CONHECIMENTO UNIVERSAL, 12., 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2006, p. 246-261.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção. In: ANDRADE FILHO, N. F. de; SCHNEIDER, Omar. **Educação Física para a Educação Infantil**: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: UFS, 2008.

## SITE PARA PESQUISA DE JOGOS E BRINCADEIRAS .....



FOLHA ONLINE. Mapa do brincar. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/mapadobrincar>>. Acesso em: 29 ago. 2010.

O Mapa do Brincar é uma iniciativa da Folhinha, suplemento infantil do jornal *Folha de São Paulo*. Esse projeto foi lançado em maio de 2009 e convidou crianças de todo o país a contar quais são suas brincadeiras de hoje. Do conjunto de textos, desenhos, fotos e até vídeos enviados pelas crianças, 550 brincadeiras foram selecionadas para este site.

## SUGESTÕES DE LIVROS E ARTIGOS .....



FILGUEIRAS, I. P.; FREYBERGER, A. Brincadeiras e jogos no parque. **Revista Avisa Lá**, São Paulo, Crecheplan, n.11, jul., p. 11-19, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PRUDDEN, Suzy; SUSSMAN, Jeffrey. Tradução Mônica Mattar Oliva. **Ginástica para crianças**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1982.

SANSON, S. **Brinque Book**: Canta e Dança. São Paulo: FNLIJ, 2003.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.